

**Fragmentos Cartográficos** *Cartographic Fragments*

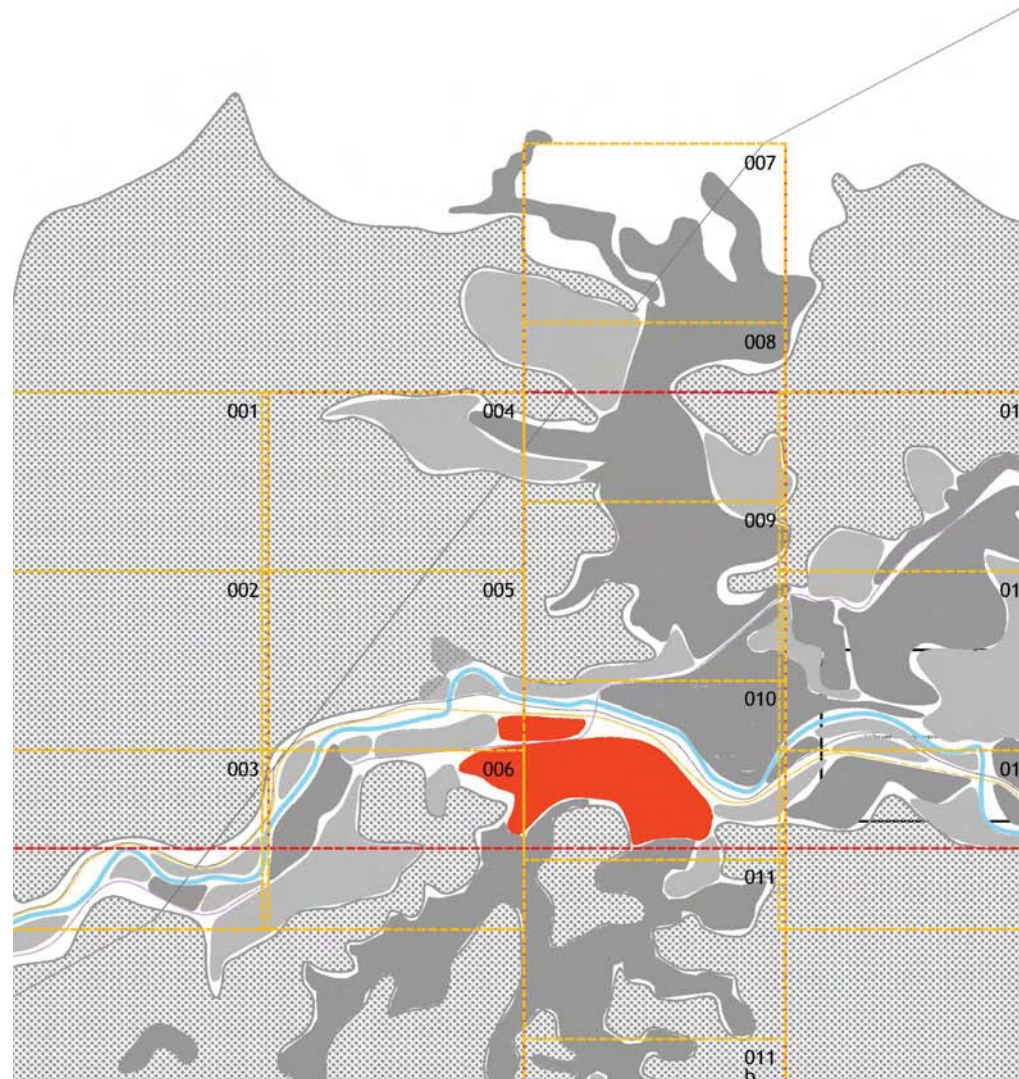
O impasse entre a necessidade de uma grande velocidade e de tempos reduzidos, vista a transnacionalização dos fluxos de capitais e o esvaziamento material do território da cidade, por um lado, e o tempo das pequenas práticas cotidianas locais, conectadas a rotinas culturais enraizadas no lugar, por outro, fazem surgir novos topos na implodida cidade. O encapsulamento do habitante da cidade em sua própria casa, quando não no próprio quarto ou no hard drive de seu computador pessoal, paradoxaliza-se frente à possibilidade de conexão sincrônica desse mesmo habitante da cidade com o restante do mundo através das novas tecnologias informacionais, essas em constante e infreável avanço. De privado corporalizado, o corpo é jogado e ressignificado numa teia de relações públicas e de fácil acesso.

Nesse mesmo momento, teorias não se consolidam mais como verdades objetivas e indiscutíveis, mas como hipóteses passíveis de questionamentos e provações pela experiência do/ no mundo real pelo homem. A ciência volta o olhar para si mesma a fim de repensar uma inexatidão intrínseca à sua própria formação. A ciência, da certeza e exatidão, retrabalha-se como campo de conhecimento que incorpora o sujeito pesquisador e seu olhar, ao mesmo tempo espectador e criador sobre as coisas do mundo. Se para se cartografar as mudanças advindas de uma globalização e de outros fenômenos eminentemente urbanos e contemporâneos, um olhar pragmático, portanto baseado no real, faz-se necessário, pergunta-se: de que real está a se falar? Portanto a

*The impasse between the need for high speed and reduced times in view of the transnationalization of capital flow and the material emptying of the city's territory and the time of small daily local practices connected to cultural routines rooted in the place make new topos arise in the imploded city. The urban inhabitant's cocooning in his own house, if not in his own room or in the hard drive of his PC paradoxically makes it possible for this same citizen to become connected to the rest of the world through new information technologies in constant, unleashed advancement. From privacy once incorporated, the body is thrown out and given new significance in a web of networking and easy access.*

*At the same moment, theories are not consolidated any more as objective, undisputed truths, rather as hypotheses subject to questioning and testing by experimenting in/of urban man's real world. Science turns its eye to itself for the purpose of rethinking the intrinsic inexactitude of its own formation. Science, from certainty and precision, is reworked as a field of knowledge that incorporates the subject investigator and his glance, at the same time viewer and creator on the things of the world.*

*If, for the mapmaker, changes coming from globalization and from other eminently urban, contemporary phenomena, a pragmatic viewpoint, therefore based on reality, are necessary, one asks: what reality are we speaking of? Therefore, the question is dislocated, involving not only "what", but also "who" and "where", in order to locate and give dimen-*



pergunta se desloca, abarcando não somente o que, mas quem e onde, a fim de localizar e dimensionar esse real. São colocadas novas perguntas à tarefa da compreensão da cidade: de onde se percebe tal estado das coisas? Através de que meios se percebe? Como e por onde se discute tal nova percepção? Quem percebe? O que se percebe?

Por esses questionamentos, a produção estrutural e superestrutural da cidade aparece e é redimensionada na discussão sobre o ambiente urbano e suas novas geografias [des]territorializadas, a partir de novos paradigmas. De dados reais e irrefutáveis, a cidade é reaprendida e reapresentada através de dados complementares, parciais e inesgotáveis na produção de um novo conhecimento sobre o espaço produzido e vivido socialmente na urbanidade, localizados flutuantes entre os lugares e não lugares de Augé. Nessa crítica se instala um novo paradigma: o sujeito [observador, pesquisador e/ou participante].

Para tal vida urbana calcada dialeticamente entre o espaço abstrato dos fluxos de informação e capital e no espaço vivenciado do cotidiano dos habitantes da cidade, a investigação de uma nova cartografia se faz primordial no sentido de dar uma linha de compreensão básica da formação dinâmica dos territórios na contemporaneidade, se responsabilizando pela construção de uma ponte entre essas duas realidades aparentemente díspares. Significa corporalizar, dando existência real e concreta à experiência do viver na sociedade urbana, mesmo que seja através de uma tela de computador, um iPod, ou na varan-

*sion to this reality. New questions are asked to the task of comprehending the city: from where is such a state of things perceived? Through which means is it perceived? How and from where is such new perception discussed? Who perceives it? What is perceived?*

*Through this questioning, structural and superstructural production of the city appears and is redimensioned in the discussion about the urban environment and its new [de]-territorialized geography from these new paradigms. From actual, irrefutable data, the city is re-learned and re-introduced through complementary, partial, unending data in the production of a new knowledge based on the space produced and socially lived in its urbanity, floating locations between places and non-places. In this criticism a new paradigm is installed: the subject [observer, researcher and/or participant].*

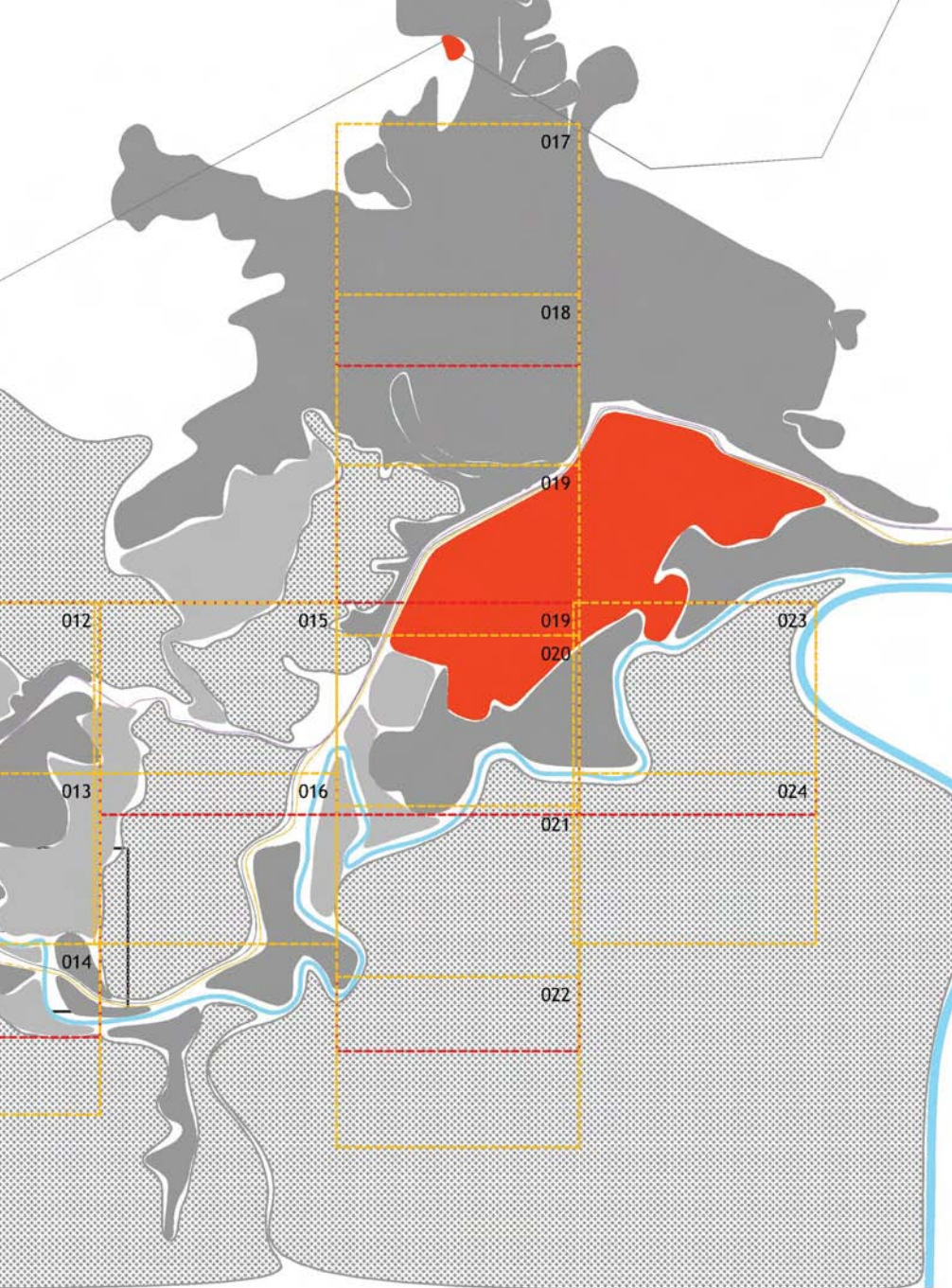
*For such an urban life dialectically based between the abstract space of information and capital flows and the space lived in everyday life of the city's dwellers, the investigation of a new cartography is essential in the sense that it provides a line of basic comprehension of the dynamic formation of contemporary-based territories, making itself responsible for the construction of a bridge between these two apparently disparate realities. This means incorporating into and giving real, concrete existence to the experience of living in urban society, even if it is through a computer monitor, an iPod or on the terrace of your own house. To unveil reality through one's own experience.*

*For such incorporation to occur, in-*

da de sua própria casa. Descortinar o real através da própria experiência. Para tal corporalização, investigar novas formas de cartografia do território e de representação de suas questões dinâmicas significa se desprender de um formalismo epistemológico característico de uma modernidade onde a visibilidade e a concretude dos fatos ainda não tinha sido transformada totalmente pelo impacto de novas tecnologias e o advento da importância da informação [abstratamente circunscrita] como dado influenciador do espaço concretamente vivido, e apoiar-se em uma síntese histórico-geográfica dialética representativa de relações e processos invisíveis presentes nessa realidade aparente. Esse significado de síntese se desloca do ajuntamento incessante de materiais [dados] para uma noção de conjunto incompleto de materiais, e por isso mesmo sempre disponível a atualizações, novas configurações e [re]construções, formados a partir de uma abordagem crítica e cujo fim é uma operacionalidade.

Daí, uma cartografia que seja ao mesmo tempo um novo olhar sobre o espaço e um apontamento para a formulação de novos procedimentos que articulem uma mecânica de procedimentos de “como” e “de onde” se olha esse mesmo espaço. Nessa operacionalização cartográfica, os procedimentos adotados se colocam como a base científica de onde as informações são obtidas e abertamente manipuladas, sempre passíveis de incorporar a desordem e a inexistência. Redimensionando-se a cartografia para além do real e da lógica, mas a partir desses mesmos conceitos como base a fim de localizar o sujeito que

*vestigating new forms of cartography of the territory and representing its dynamic issues means to break away from epistemological formalism so characteristic of modern times, where visibility and concrete facts have still not been totally transformed by the impact of new technologies and the advent of the importance of information [abstractly circumscribed] as an influencing factor of space concretely lived in and rely on a historical-geographical dialectic synthesis representative of relations and invisible processes present in this apparent reality. The meaning of synthesis is dislocated from the incessant gathering of materials [data] toward a notion of an incomplete set of materials, and, for this very reason, is always subject to updating, new configurations and [re]constructions, formed from a critical approach, whose end [objective] is becoming operational. Thence, a cartography that is, at the same time, a new outlook on space and a compass to the formulation of new procedures that articulate mechanics of procedures of “how” and “where” is observed in this same space. In this operationalization of mapping out, adopted procedures are placed as a scientific base from where information is obtained and openly manipulated, always susceptible of incorporating disorder and imprecision. Re-dimensioning cartography to beyond what is real and logical, rather from these same concepts as a base for the purpose of locating the subject who observes and why he watches, the following questions arise: What is the impact of new information and infrastructural technologies on urban life? How are such im-*



olha e porque olha, surgem então as perguntas: Qual é o impacto das novas tecnologias informacionais e infra-estruturais na vida urbana? Como tais impactos se relacionam? Como se espacializam? Como cartografar essa rede de acessos e espacialidades circunstanciais em formação? Quais possibilidades espaciais surgem com as novas dinâmicas globais articuladas e articuladoras de localidades singulares e específicas? Como mostrar as potencialidades inerentes às diferenças territoriais situadas entre a homogeneidade do tecido urbano globalizado e articulado economicamente e a multiculturalidade produzida por essa mesma mundialização? É entre essas duas últimas compreensões da natureza espacial, vis-à-vis uma supermodernidade caracterizada pela sobreposição de lugares num só lugar, onde se instalam terceiras possibilidades de compreensão feitas a partir de um movimento interno à própria percepção do território construído, vivido e apreendido? Se o conteúdo das relações mudou, bem como as formas como elas se apresentam ao urbano, constituindo-o inclusive, qual o impacto disso na produção de dados sobre a cidade? Como articular esses novos dados às novas tecnologias informacionais? Como construir uma ponte entre quem olha e o que é olhado tomando como ponto de partida a relação que potencialmente pode ser estabelecida pelo meio cartográfico? Se é meio, quais são as novas mídias que se abrem como possibilitadoras e não apenas apresentadoras? Quais os procedimentos? A cidade é só o que se vê?

*pacts related? How are they spaced out? How does one map out this network of accesses and circumstantial specialities in formation? What spatial possibilities arise with the new global dynamics articulated and articulating of singular and specific locations? How can we show the potentialities inherent to territorial differences situated between homogeneity of the urban mesh which is articulated in an economical and multi-cultured manner produced by the same global melting? It is between these last two comprehensions of spatial nature, vis-à-vis super-modern status characterized by the overlaying of places in one single location, where other possibilities of comprehension are installed made from a movement internal to one's own perception of territory that is built, lived in and understood? If the content of relations has changed, as well as the manners in which they are presented in an urban setting, what is the impact of this on production of data on the city? How does one articulate this new data to new information technology? How does one construct a bridge between who is observing and what is observed taking as a starting point the relationship that can potentially be established by means of cartography? If this is a means, what are the new media that can make this a possibility to act and not just to present? What are the procedures? Is the city just what we see?*

*Frederico Canuto*

Frederico Canuto

### **15 MINUTOS: sistema operativo para uma cartografia temporal**

Um sistema operacional que utiliza a fotografia digital como forma de registro temporal. Partimos da hipótese de que a variável tempo tem se tornado um sistema de medida espacial mais relevante que a própria distância física e que esta inversão espaço-temporal influencia de forma definitiva a produção do espaço contemporâneo. Colocada a questão de tal maneira, procuramos inserir a dimensão tempo na representação do espaço.

A fotografia digital passa a ser o dispositivo que permite a manipulação da velocidade do registro assim como da posterior exposição e tratamento da imagem como uma base de dados dinâmica aplicada à investigação do espaço. A variável tempo passa a ser controlada então pelo pesquisador: a redução da amostragem é inversamente proporcional ao intervalo dos registros. Esta capacidade de síntese vem a ser o diferencial que nos proporciona uma base cartográfica densa, mas não destituída da subjetividade do olhar por trás da imagem nem tampouco de seus atributos dinâmicos de movimento e transformação.

Ana Paula Assis  
Marcelo Maia

### *15 MINUTES: an operational system for temporal cartography*

*An operational system that uses digital photography as a form of temporal registration. We started from the hypothesis that the variable time has become a system of spatial measurement more relevant than the physical distance itself and that this inversion of temporal space influences the definitive form of production of contemporary space. With the question put in this manner, we sought to insert the time dimension in the representation of space.*

*Digital photography becomes an apparatus that allows us to manipulate the speed of registry as well as the posterior exposition and treatment of the image as a dynamic data base to be applied to investigation of space. The variable time becomes controlled by the researcher: the reduction of sampling is inversely proportional to the interval of registries. This capability of synthesis becomes a differential that provides us with a dense cartographic base, however, it is not deprived of subjectivity of looking behind the image not of its dynamic attributes of movement and transformation.*

Ana Paula Assis  
Marcelo Maia







## 6 radicais

Seria possível multiplicar as ocasiões de percepção do espaço urbano atual como alternativa de melhor compreendê-lo e defini-lo? A experiência de *6 r a d i c a i s* busca assumir uma postura exploratória dos sentidos que se debruçam sobre o espaço contemporâneo a partir de sua decomposição áudio-visual e sua posterior reconstrução. A multiplicação das possibilidades de apreensão espacial proporcionada pelas novas tecnologias digitais vem impulsionando outras vertentes críticas da arquitetura sintonizadas com uma problematização da forma de registro das diferentes categorias espaciais que se atualizam na paisagem urbana contemporânea. Uma tentativa de submergir nos processos mais intrínsecos de constituição deste espaço a partir do entendimento das experiências cotidianas e das situações urbanas particulares por elas geradas.

A necessidade de deslocamentos críticos que permitam avaliar possíveis novas definições para esta composição superposta e difusa do espaço urbano atual, além das ausências de limites precisos e de relações cada vez menores de contigüidade social servem de combustível para a realização desta interface interativa.

Esta interface busca afetar e desconstruir nossa visão da realidade aparente, tornando-a apenas fragmentos. A reconstrução destes resquícios de paisagens e sonoridades urbanas busca tentar restituir um tipo de apresentação que dialogue com o seu próprio tempo e espaço, encarnado na realidade que nos cerca.

Bruno Massara

## 6 radicals

*Would it be possible to multiply the occasions of perception of present urban space as an alternative to better comprehend it and define it? The *6 r a d i c a i s* experiment seeks to assume an exploratory posture of the senses that deals with contemporary space from its audiovisual decomposition and posterior reconstruction. The multiplication of possibilities of spatial apprehension provided by new digital technologies has driven other critical thoughts of architecture synchronized with a focus of issues of the manner of registering different spatial categories that arise in the contemporary urban landscape. An attempt to submerge in the more intrinsic processes of constitution of this space as of an understanding of everyday experiences and of the specific urban situations generated by them.*

*The need for critical dislocations that allow to evaluate possible new definitions for this overlaid, diffuse composition of present urban space, in addition to the absence of precise limits and to increasingly poorer, less congruous social relations serve as fuel for the realization of this interactive interface.*

*This interface seeks to affect and deconstruct our vision of apparent reality, making it mere fragments. The re-construction of the remains of landscape and urban sounds seeks to reconstitute a type of presentation that dialogues with its own time and space, presented in the reality that surrounds us.*

Bruno Massara



## Terraço-varanda

Dentre as tipologias arquitetônicas do Vale do Aço, o terraço-varanda desperta interesse por suas características formais, pela solução térmica ao calor da região, pelo recurso contra trincas na laje e por suas potencialidades de uso.

Caracteriza-se por um espaço coberto coroando a edificação e congregando características tanto de varanda quanto de terraço. Bastante comum nas periferias das cidades brasileiras, no Vale do Aço a sua presença é notável em bairros de diversos níveis sociais, em edificações residenciais ou comerciais, verticais ou horizontais. Apresentam estrutura em madeira, concreto ou aço e telhas em amianto, metálicas ou cerâmicas. Quase sempre esse “terraço coberto” contrasta com o conjunto: as colunas no perímetro da edificação suportam uma cobertura que parece planar, pois geralmente esses espaços não têm paredes.

Tal solução areja o pavimento inferior, mas o pé-direito baixo e a falta de isolamento térmico e acústico nem sempre condicionam o terraço-varanda para usos prolongados. Ainda assim é utilizado para eventos como lavanderia, depósito, oficina de arte, ginástica, descanso, festas, cozinha e criação de pequenos animais, potencializados pela ventilação e amplitude. O mapeamento dessa arquitetura informal e criativa sugere possibilidades de intervenção arquitetônica na cidade, pois a sua profusão e proximidade permitem a sua conectividade.

Isa Helena Tibúrcio  
Lourival Pacheco

## Terrace-veranda

*Within the architectural typologies of the Vale do Aço, the terrace-veranda awakens our interest for its formal characteristics, by its thermal solution to the region's hot climate, for its resource against cracked floor slabs and for its potential usages. It is characterized by a covered space topping buildings and reuniting characteristics that are both verandas and terraces. They are quite common in suburban areas of Brazilian cities. In the Vale do Aço, the presence is notable in neighborhoods with diverse social levels, in residential or commercial buildings, vertical or horizontal. They have structure in wood, concrete or steel and asbestos, metallic or ceramic roofing. Usually, this “covered terrace” contrasts with the whole: the columns at the perimeter of the building support a roof that appears to float, because generally these space do not have walls. Such a solution cools the lower floor, however, the low ceiling and lack of thermal and acoustic isolation does not always make it possible to use the terrace-veranda for prolonged usage. Even so, it is used for events such as hanging out wash, storage space, art atelier, gymnastics, rest, parties, kitchen and raising small animals, whose potential is augmented by the ventilation and open space. The mapping of this informal, creative architecture suggests possibilities of architectural intervention in the city, and because of its proximity its connectivity is possible.*

Isa Helena Tibúrcio  
Lourival Pacheco



## MUSEU TEMPORÁRIO

Caminhando no centro de Coronel Fabriciano (MG), encontramos sapateiros, chaveiros, alfaiates, relojoeiros, costureiras, consertadores: sujeitos habilidosos, detentores de um saber que é da ordem da desaceleração e da permanência. Carregam ofícios que resistem à massificação do consumo descartável. A experiência do contato cotidiano e da interação com essa superfície dimensiona outras perspectivas de mapeamento. A temporalidade dos ofícios em extinção, ameaçados pela obsolescência de tudo, não é encontrada nas noções de fluxo global. Tampouco é vista nas representações geométricas de ruas, bairros, cidades. A proposta do Museu Temporário baseia-se na apropriação da cidade através da experiência das suas pequenas histórias. A pesquisa gera o convívio do intruso com os sujeitos que constroem os dias e as suas relações. O Museu, então, consiste numa rede de intervenções espaciais efêmeras nesses espaços comerciais interiores. Trabalhamos assim a ambivalência do Museu Temporário: exposição no esforço de captura estática do tempo e do espaço, mas também experiência singular e contingente dos passantes; a emergência de histórias silenciosas reconstruídas e devolvidas à cidade, produzindo uma deformação no espaço através de lentes discretas. Esse mapeamento propositivo, inserido no espaço real, fomenta a lembrança de mapas particulares, para além da vida utilitarista, remodelando o aparentemente familiar.

Alexandre Campos  
Renata Marquez

## TEMPORARY MUSEUM

*Walking around downtown Coronel Fabriciano, Minas Gerais, we find shoe repair shops, key makers, watch repair, seamstresses, handy-men: skilled people who hold knowledge of a nature of deceleration and staying power. They practice trades that resist massification of one-way consumption. The experience of everyday contact and of interaction with this surface gives dimension to other perspectives of mapping. The temporality of the trades in extinction, threatened with obsolescence is not found in the notions of global flows. It is neither seen in geometric representations of streets, boroughs or cities. The proposal of the Temporary Museum is based on the appropriation of the city through the experience of small stories. The research generates intimacy of the intruder with people who build each day life and its relationships. The Museum, therefore, consists of a network of spatial, ephemeral interventions in these small town trade spaces. Thus, we work the ambivalence of the Temporary Museum: exposition of the effort of static capture of time and space, but also unique and contingent experience to passer-by; the emergence of silent stores rebuilt and returned to the city, producing a deformation of space through discrete lenses. The proposed mapping is inserted into real space and fomented the memory of specific maps beyond utilitarian life, remodeling apparently familiar things.*

Alexandre Campos  
Renata Marquez











## **Créditos** *Credits*

### **Grupo de Pesquisa Cartografias Urbanas** *Urban Cartographies Research Group*

Ana Paula Assis, Bruno Massara, Chistiano Ottoni, Frederico Canuto, Isa Helena Tibúrcio, Jorge Tanure, Marcelo Maia, Renata Marquez, Simone Cortezão, Wellington Cançado.

### **Colaboradores (montagem da exposição)** *Collaborators (exhibition assembly)*

Agmar Moreira de Andrade, Gisele Angélica de Paula Oliveira, Renata Jacob Feirertag, Viviane Maia, Luciana de Souza Coelho, Marcela Castro Lage, Leila Seixas Figueiredo.